

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 104**

Período: de 22/11/03 a 27/11/03

Franca – Brasil

- 1 - Aeronáutica anuncia que relatório final sobre o acidente com o Veículo Lançador de Satélites (VLS-1) será divulgado
- 2 – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) rondam pequena vila no Amazonas
- 3 – As Forças Armadas e o combate ao crime
- 4- Venezuelanos atacam brasileiros por engano, aumentando clima de tensão na fronteira
- 5 - Brasil monitora denúncias de ameaça terrorista
- 6 - Embraer planeja montar caças para a Força Aérea Brasileira (FAB) em São Paulo

Aeronáutica anuncia que relatório final sobre o acidente com o Veículo Lançador de Satélites (VLS-1) será divulgado

A Aeronáutica voltou a se manifestar, neste dia 24, sobre o encaminhamento das investigações sobre o acidente com o Veículo Lançador de Satélites (VLS-1), anunciando que o relatório final deve ser divulgado publicamente. O major Gustavo Krüger, do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (Cecomsaer), afirmou que a força está tentando agir do modo mais transparente possível. No último dia 21 ele dissera ao jornal *Folha de S. Paulo* que a decisão sobre a divulgação do relatório ainda estava por ser tomada. Krüger afirmara ainda que houve um mal-entendido e que a única dúvida da Aeronáutica continuava sendo sobre como exatamente seria feita a divulgação, se por meio de entrevista coletiva ou relatório na *internet*. O acidente que matou 21 pessoas no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão, já completou 3 meses e depois de três pedidos de prorrogação do prazo de investigação, os trabalhos da Comissão estabelecida pelo Exército devem se encerrar no próximo dia 15 de dezembro. (Folha de S. Paulo – Ciência – 22/11/03; Folha de S. Paulo – Ciência – 25/11/03)

Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) rondam pequena vila no Amazonas

As Forças Armadas e a Polícia Federal (PF) suspeitam que a pequena vila do Tanuí, localizado na região noroeste do Amazonas e habitada pelos índios baniwas pode ser alvo de incursões de guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). A suspeita é cada vez maior e está obrigando as Forças Armadas e a PF a organizarem uma operação conjunta para pôr em prática um plano de ocupação da área, além de uma base do Exército já estar em fase de construção. Apesar de temerosos e não falarem muito no assunto, os índios afirmam que nos últimos dois meses tem visto homens armados com fuzis e roupas camufladas. O chefe do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai), confirmou a suspeita de que desconhecidos sejam guerrilheiros das Farc. A construção da base, talvez o mais distante destacamento militar do país - a cidade mais próxima de Tanuí é São Gabriel da Cachoeira, cuja ligação só é feita por via

fluvial, numa viagem que pode chegar a mais de cinco dias - pretende mostrar que o poder público está presente na região. Nesta semana, o novo comandante do Exército da Colômbia, general Martín Orlando Carreño declarou à imprensa que alguns dos líderes das Farc estão escondidos em países vizinhos. O general, no entanto, preferiu não citar nenhum país em específico. Carreño afirmou que o Exército da Colômbia vai intensificar a atuação da inteligência e a coordenação com militares dos países vizinhos para evitar a expansão e o abastecimento da guerrilha. (Folha de S. Paulo – Mundo – 23/11/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/11/03)

As Forças Armadas e o combate ao crime

O uso das Forças Armadas no combate ao crime é um dos temas recorrentes nas discussões a respeito do agravamento da violência nas grandes cidades brasileiras. E é nesse contexto que o general Eduardo Ramalho, subcomandante da Escola Superior de Guerra (ESG), lança a sua tese, que tem o apoio, segundo ele, de "um bom número de companheiros", de que é possível os militares atuarem contra os criminosos, desde que sejam convenientemente adestrados e contem com armamento adequado. Esta polêmica posição está no livro *A crise da lei e da ordem*, escrito pelo general em parceria com o professor Sebastião Amoedo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e será lançado no próximo dia 4 (lançamento já noticiado no **Informe Brasil** anterior). A questão da segurança pública e o eventual emprego das Forças Armadas é um tema constante e latente também nas conversas e nas monografias dos estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG). Transparecendo opiniões conflitantes e convergentes, todas possuem, porém, uma idéia em comum: antes de qualquer atitude, o governo e a sociedade devem decidir se vale ou não a pena destinar recursos para reaparelhar as Forças Armadas com esse novo objetivo. Com as carências atuais essa tarefa seria inexequível – opina o general. O maior foco de divergências na ESG é justamente a questão principal: é aconselhável o uso das Forças Armadas no combate ao crime? Entre as questões levantadas há o aspecto legal, como salienta o general Ramalho: “o artigo 142 da Constituição federal, que fala sobre a destinação legal das instituições militares, não concede a elas o poder de polícia. Por isso mesmo, uma das discussões é se há amparo legal para a medida. Uma desvantagem clara, se a decisão fosse tomada agora, é o despreparo dos militares para o combate ao tráfico e ao crime organizado, suscitando a necessidade de treinamento intensivo e estudos estratégicos da ESG para eventuais ações militares que favorecem os criminosos, como a atuação nas favelas”. A possibilidade dos traficantes usarem o período do serviço militar para adestrar os jovens recrutas não é vista com preocupação pelo general, alegando que os serviços de inteligência detectariam tal tipo de ocorrência. Um dos aspectos destacados pelo general para justificar o uso das Forças Armadas é a credibilidade destas, pois de acordo com ele, a corrupção não consegue infiltrar-se facilmente no meio militar. Na avaliação do subcomandante da ESG, as polícias militares poderiam ser coordenadas por um órgão do Exército, a Inspeção Geral das Polícias Militares, que seria revitalizada. Para as polícias civis haveria um processo semelhante, devido à importância de uma ação conjunta. Para o general Eduardo Ramalho um aspecto fundamental para o êxito de qualquer política

coordenada de combate ao crime seria a reestruturação da polícia em todos os níveis, passando pela remuneração adequada para seus agentes e o retorno da credibilidade necessária. Outra manifestação favorável sobre o envolvimento das Forças Armadas no combate ao crime partiu do secretário estadual de Segurança Pública do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho. Garotinho defendeu, dois dias antes da realização da reunião com os integrantes do Gabinete de Gestão Integrada do Sudeste, o emprego das Forças Armadas no combate ao tráfico de armas no Rio. A proposta do secretário será apresentada no dia 25, na reunião composta por representantes do governo federal e secretários de segurança dos Estados da região. Esta será a primeira reunião do Gabinete de Gestão Integrada, cuja criação foi anunciada pelo ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, na semana passada. A proposta de unificação dos esforços contra o crime no Sudeste surgiu durante seminário promovido pelo *Jornal do Brasil* e pela revista *Forbes*, em setembro deste ano, com participação dos governadores do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus, de São Paulo, Geraldo Alckmin e de Minas Gerais, Aécio Neves. O secretário afirmou que as Forças Armadas devem estar integradas ao controle do tráfico de armas, para que a repressão seja completa em locais como a Baía da Guanabara, nos aeroportos e pistas clandestinas já identificadas em todo o País. No dia 22, Garotinho se reuniu com o secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, José Otávio Germano, para discutir o combate ao tráfico de armas. Segundo ele, a polícia do Rio tem apreendido um número expressivo de armas de fogo provenientes da Argentina, que passariam pelos Estados do Sul; a última apreensão foi de 170 granadas identificadas como excedentes da Guerra das Malvinas – conflito ocorrido entre Argentina e Grã-Bretanha, em 1982 – que chegaram ao Rio em caminhões, vindos provavelmente, do Rio Grande do Sul. A Secretaria de Segurança informou que os Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul devem firmar um intercâmbio para traçar uma política conjunta de segurança, com o intuito de evitar que os Estados sejam usados como corredor para abastecer o Sudeste com drogas e armas vindas de países da América do Sul. (*Jornal do Brasil – Cidade – 24/11/03; Jornal do Brasil – Brasil – 24/11/03*)

Venezuelanos atacam brasileiros por engano, aumentando clima de tensão na fronteira

Dois garimpeiros brasileiros e cinco venezuelanos foram atacados, no início do mês (dia 06), por aviões da Força Aérea da Venezuela (FAV) quando cruzavam um trecho da Serra de Pacaraima, próximo à fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Possivelmente, o grupo foi confundido com uma das equipes clandestinas de prospecção geológica que, segundo a Secretaria de Comunicações do gabinete do presidente venezuelano Hugo Chávez, agiriam na região sob contrato de corporações multinacionais, principalmente, americanas e britânicas. Os brasileiros nada sofreram, contudo um dos venezuelanos foi ferido. O ataque ocorreu no dia anterior da operação conjunta da Polícia Federal e da Força Aérea Brasileira (FAB), que destruiu em Caparro, a dois quilômetros da fronteira com a Colômbia, uma das maiores pistas clandestinas de pouso e decolagem utilizadas pelo narcotráfico. Segundo um analista de Inteligência do Comando Militar da Amazônia (CMA), o episódio foi considerado “um indicador

claro da crescente tensão ao longo da fronteira norte, noroeste e oeste”, principalmente com a entrada em funcionamento do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Segundo o general Cláudio Barbosa de Figueiredo, comandante do CMA, “as Forças Armadas estão preparadas para enfrentar eventuais ações em defesa da fronteira, apesar de não haver ameaça de ataques formais em larga escala contra o território brasileiro”. O CMA está reforçando um eixo de 2,4 mil quilômetros com 3 mil soldados. Outra preocupação das Forças Armadas, mais especificamente do setor de inteligência é “o efeito multiplicador” da instabilidade regional em relação ao endurecimento entre os governos da Colômbia e Venezuela, devido a desentendimentos sobre a defesa da fronteira binacional. O Alto Comando colombiano insiste que o presidente venezuelano dá apoio logístico aos guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Os serviços de informações dos Estados Unidos, que sustentam o esforço do governo de Bogotá no combate aos insurgentes e ao narcotráfico, apresentaram ao Ministério da Defesa, no dia 23 de outubro, um detalhado informe esse envolvimento, apresentando um vídeo no qual aparecem militares venezuelanos reunidos com guerrilheiros das Farc. A inteligência brasileira do Comando Militar da Amazônia tem conhecimento de um outro episódio, no qual helicópteros armados e pelo menos um Emb-312 Tucano venezuelanos invadiram o espaço aéreo colombiano e interditarão o avanço de milicianos paramilitares que combatiam as Farc. O porta-voz da força terrestre da Venezuela, major Auro Garcia, alegou em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo* que o contingente de 24 mil soldados deslocados para o norte do país “atende a um pedido do governo de estado andino de Táchira para aumentar a segurança dos postos de Socoavo e Catatumbo”. Essas duas comunidades abrigam simpatizantes das Farc que se abastecem nos pequenos centros comerciais. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/11/03)

Brasil monitora denúncias de ameaça terrorista

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o Ministério da Defesa informou nesta quarta-feira (26), por meio de sua assessoria de imprensa, que o serviço de inteligência brasileiro recebe e monitora denúncias de ameaças terroristas que envolvem o País. No entanto, o Ministério ressalva que nenhuma das informações recebidas até hoje foi confirmada. Jayme Blay, presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo, disse que a organização desloca atenção especial ao assunto e que por enquanto não constatou nenhuma ameaça à comunidade brasileira. (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/11/03)

Embraer planeja montar caças para a Força Aérea Brasileira (FAB) em São Paulo

O consórcio Embraer-Dassault - que envolve a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e a empresa francesa Dassault - pretende montar na fábrica de Gavião Peixoto (norte do Estado de São Paulo), o avião supersônico Mirage 2000\Br que participa da concorrência FX para a escolha do novo caça de múltiplo emprego da Força Aérea Brasileira (FAB). O negócio envolve 700 milhões de dólares e abarca a compra de 12 a 24 unidades. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo* a escolha deve ser anunciada até janeiro de 2004, sendo definida pelo Conselho de Segurança Nacional. O jornal ressalta que o programa de reequipamento pretende

proporcionar superioridade ao poder aéreo do País. O primeiro dos 47 caças supersônicos modernizados F-5\Br já realizou um vôo nesta terça-feira (25) em São José dos Campos (interior do Estado de São Paulo) e será entregue ao Comando da Aeronáutica na próxima semana. Além disso, está programada para o dia 18 de dezembro a entrega do primeiro entre os 76 turboélices Super Tucanos ALX de ataque leve, abrangendo uma encomenda de U\$\$ 440 milhões. No mesmo período, a empresa deve anunciar a modernização de 53 caças bombardeio AMX, que soma à encomenda mais U\$\$ 280 milhões. Os jatos F-5\Br integrarão a aviação brasileira pelo menos até 2020; o modelo original, o F-5 E Tiger II, foi fabricado nos Estados Unidos pela empresa Northrop Corporation. A FAB comprou desta as primeiras 24 unidades em 1973. Todo o pacote tecnológico digital do F-5\Br é comum na proporção mínima de 80% aos super Tucanos, aos AMX modernizados e também aos Mirage 2000\Br. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/11/03)

Nota: Devido ao feriado local de 28 de novembro (aniversário da cidade de Franca), o **Informe Brasil** não veiculará notícias referentes a este dia.

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correioweb.com.br

Folha de S.Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S.Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br